

Revisão de Teses e Dissertações sobre Criatividade de Professores na Teoria da Subjetividade

Review of Theses and Dissertations on Teachers' Creativity in the Theory of Subjectivity

Rosineide Almeida Ribeiro

Universidade Federal do Pará

rosebio.2015@gmail.com

José Moysés Alves

Universidade Federal do Pará

jmalves@ufpa.br

Resumo

O presente artigo relata uma revisão da literatura sobre criatividade de professores na perspectiva da Teoria da Subjetividade. Objetivamos compreender, de forma geral e reflexiva, o que tem sido investigado sobre criatividade na aprendizagem e no trabalho pedagógico de professores. Revisamos dissertações e teses defendidas entre os anos de 2006 e 2018. Selecionamos para análise sete pesquisas. Três delas encontraram e quatro não encontraram criatividade na aprendizagem ou no trabalho pedagógico de professores. Embora sempre configurados de maneira singular, em cada caso estudado, contribuíram para a criatividade aspectos da subjetividade individual, entre eles, características recorrentes da configuração criativa, como motivação, interesse por novas aprendizagens, curiosidade e autoavaliação positiva, subsidiando estratégias pedagógicas e operações intelectuais. Também contribuíram para a criatividade concepções e práticas diferentes daquelas encontradas na subjetividade social tradicional da escola. Aspectos divergentes dos anteriormente mencionados constituíram condições desfavoráveis à criatividade.

Palavras-chave: criatividade, aprendizagem de professores, trabalho pedagógico, subjetividade.

Abstract

This article reports a review of the literature on teachers' creativity from the perspective of the Theory of Subjectivity. We aim to understand, in a general and reflective way, what has been investigated about creativity in learning and in the pedagogical work of teachers. We

reviewed dissertations and theses defended between the years 2006 and 2018. We selected seven surveys for analysis. Three of them found and four did not find creativity in the learning or pedagogical work of teachers. Although always configured in a unique way, in each case studied, aspects of individual subjectivity contributed to creativity, including recurrent characteristics of the creative configuration, such as motivation, interest in new learning, curiosity and positive self-valuation, supporting pedagogical strategies and intellectual operations. Conceptions and practices different from those found in the school's traditional social subjectivity also contributed to creativity. Divergent aspects from those previously mentioned, constituted unfavorable conditions for creativity.

Key words: creativity, teacher learning, pedagogical work, subjectivity.

Introdução

A partir da teoria da subjetividade, Mitjans Martínez (2006, p. 120) compreende a criatividade como “um processo da subjetividade humana em sua simultânea condição de subjetividade individual e social, que se expressa na produção de “algo” que é considerado ao mesmo tempo novo e valioso em um determinado campo da ação humana”.

Nessa perspectiva, a subjetividade diz respeito aos processos humanos que se desenvolvem na cultura. As unidades fundamentais deste sistema, configurado em diferentes níveis de organização, são os sentidos subjetivos e as configurações de sentidos subjetivos. Sentidos subjetivos são unidades simbólico-emocionais, produzidos pelos indivíduos nos diferentes contextos sociais em que participam. Eles organizam-se em configurações de sentidos subjetivos, sendo a personalidade ou subjetividade individual a configuração de tais configurações no indivíduo. A subjetividade social se refere ao sistema de configurações subjetivas grupais e individuais, que se articulam nos diferentes espaços da vida social (MITJANS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017).

A criatividade pode se expressar na aprendizagem do professor e em sua prática pedagógica. Entre os tipos de aprendizagem desejáveis, a aprendizagem criativa é aquela em que o aprendiz personaliza as informações, confronta o conhecimento que lhe é apresentado e os transcende, produzindo ideias novas. Diferencia-se da aprendizagem compreensiva, na qual também ocorre a personalização da informação, sem que ocorram os outros dois processos (MITJANS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017).

A criatividade também pode se expressar em todos os momentos do trabalho pedagógico do professor, incluindo planejamento, atuação pedagógica e avaliação. Além de acrescentar algo novo a sua prática, a criatividade pode contribuir para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos estudantes, bem como para a saúde e bem-estar dos professores. Além disso, é um recurso necessário para que eles enfrentem as novas demandas que surgem na escola (MITJANS MARTÍNEZ, 2006).

Entre os fatores que contribuem para a aprendizagem criativa dos professores e seu trabalho pedagógico, encontram-se aqueles relacionados com a subjetividade individual, que constituem configurações criativas e incluem alto nível de motivação, segurança, autoavaliação positiva, curiosidade, entre outras (OLIVEIRA, 2010). Também contribuem os fatores relacionados à subjetividade social, entre os quais, destacamos as reflexões que

ocorrem na formação dos professores, no sentido de superação da racionalidade técnica. A partir dessas reflexões, os professores possuem mais condições para criar seus próprios recursos didáticos e formas de intervenção na realidade social, deixando de ser meros executores de propostas pensadas por especialistas (GATTI *et al.*, 2019).

Apesar de relevantes, as investigações sobre criatividade de professores, além de escassas, parecem ter pouco impacto na realidade educacional brasileira. Nesse sentido, consideramos importante realizar uma revisão da literatura sobre a criatividade dos professores na perspectiva da teoria da subjetividade, para ter um panorama dos resultados das pesquisas e de suas contribuições para a compreensão da dimensão subjetiva da criatividade desses profissionais. Embora não tenham sido feitas com professores de ciências, os estudos revisados podem inspirar investigações nesta área, a qual demanda, cada vez mais, a criatividade dos professores para dar conta de sua (auto)formação e da formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios da vida contemporânea.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento na área de Educação em Ciências. Relatamos neste artigo uma revisão preliminar da literatura (ALVES-MAZZOTTI, 2002), focando dissertações e teses. Levantamos os trabalhos defendidos entre os anos de 2006 e 2018, orientados pela Professora Doutora Albertina Mitjans Martínez, pioneira nas pesquisas sobre criatividade no âmbito da teoria da subjetividade, no *site*¹ da pesquisadora e em seu currículo *Lattes*.

Entre as teses e dissertações orientadas pela referida autora, encontramos sete que tratam da criatividade de professores, sendo três relacionadas à aprendizagem (OLIVEIRA, 2010; VELOSO, 2010; EGLER, 2013) e quatro relacionadas ao trabalho pedagógico (CORES, 2006; TÁVORA, 2010; SILVA, 2013; ARRUDA, 2014). Além de serem feitas com o mesmo referencial teórico-metodológico, definem criatividade de forma semelhante e realizam estudos de casos, fundamentados na Epistemologia Qualitativa. A investigação é concebida como processo dialógico entre pesquisador e participantes da pesquisa e a singularidade dos casos estudados é reconhecida como instância legítima da produção do conhecimento (GONZÁLEZ REY; MITJANS MARTÍNEZ, 2017).

Descrevemos, resumidamente, o objetivo geral, participantes e principais resultados. Oferecemos destaque aos aspectos subjetivos individuais e sociais apontados pelos autores na interpretação da criatividade de professores em contextos de aprendizagem ou no trabalho pedagógico.

Resultados

a) A criatividade na aprendizagem de (futuros) professores

O estudo de Oliveira (2010) teve por objetivo compreender as articulações entre a subjetividade individual e as estratégias de aprendizagem em estudantes universitários criativos. Participaram da pesquisa três licenciandos de um curso de Letras (Francês), identificados como estudantes criativos. As estratégias de aprendizagem apresentadas pelos

¹ <https://www.albertinamitjansmartinez.com>

participantes foram subsidiadas por elementos subjetivos, como a motivação para aprender, perpassada pela necessidade de uma demanda contínua de novos saberes, a capacidade reflexiva sobre as próprias ações, a autoavaliação positiva e a personalização da informação. A autora destaca a autorresponsabilização e a orientação ativa para o crescimento a partir da interação com os outros, expressadas na capacidade de liderança e na sensibilidade às experiências vivenciadas em diferentes espaços sociais, além da orientação para a relativização do conhecimento com base em interesses literários, filosóficos e artísticos.

Os resultados deste estudo apoiam a tese de que as operações intelectuais são subjetivamente configuradas na aprendizagem criativa, ganhando uma nova qualidade. Isto também acontece na aprendizagem compreensiva, mas não na aprendizagem memorística-reprodutiva, na qual o sujeito não produz sentidos subjetivos que proporcionem a personalização da informação (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017).

A pesquisa de Veloso (2010) teve como proposta compreender os impactos de uma oficina vivencial, na subjetividade de alunos calouros do curso de Pedagogia. Participaram da pesquisa dois alunos do curso de Pedagogia. A oficina constituiu-se em uma experiência pedagógica criativa, pois em certo grau ela apresentou “algo” que era, ao mesmo tempo, “novo” e “valioso”. A experiência na oficina mostrou-se uma vivência diferenciada ao romper com o trabalho pedagógico centrado na descrição e na memória. Para o autor, tais impactos estavam relacionados à transformação na forma de conceber e lidar com o erro, ao grau considerável da implicação dos participantes no espaço curricular, à diminuição da timidez, à mudança quanto a estruturação das aulas e à ampliação do exercício de escuta. Entre os impactos do espaço curricular na subjetividade dos alunos, foi interpretado que a elaboração da condição de calouro foi favorecida pela subjetividade social da sala de aula e que a mudança na representação da universidade e do curso de Pedagogia foi facilitada pela produção de novos sentidos subjetivos.

Os resultados deste estudo apoiam a ideia de que práticas educativas criativas tem impacto na subjetividade dos licenciandos do curso de Pedagogia, que desenvolvem recursos importantes para a docência, como novas formas de lidar com erro, motivação para aprender, diminuição da timidez e disposição para o diálogo.

A pesquisa de Egler (2013) objetivou compreender a aprendizagem de professoras na pós-graduação com foco na emergência da criatividade. Nos três casos estudados, não encontrou expressão da aprendizagem criativa. A aprendizagem compreensiva foi o tipo de aprendizagem predominante. Duas das professoras também apresentaram aprendizagem de tipo reprodutiva. As estratégias de aprendizagem cognitivas foram mais frequentes. A própria aprendizagem e a profissão, entre outras configurações subjetivas, estiveram implicadas nas aprendizagens das professoras, que se expressaram como sujeitos na ação de aprender. Características do contexto de ensino-aprendizagem na pós-graduação, como a ênfase na transmissão de conhecimento fragmentado, escasso relacionamento entre professor e aluno, e motivações, também mostraram ser elementos desfavorecedores da expressão da criatividade das professoras.

b) A criatividade no trabalho pedagógico de professores

O estudo de Cores (2006) objetivou identificar como os professores de uma escola em situação de inclusão organizavam e desenvolviam o trabalho pedagógico a fim de favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais. Participaram desta pesquisa duas professoras de turmas inclusivas. Para a autora, os

professores criaram situações novas que permitiram abordar o tema, a fim de que os alunos pudessem aprender. Porém, a autora não considerou que eram práticas criativas, por não ter conseguido perceber a relação da atividade com a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais. Os professores deram indícios de que buscavam atuar de forma criativa, mas talvez os seus níveis de criatividade não estivessem altamente desenvolvidos e não dispusessem de conhecimentos suficientes, naquele momento, para impulsionar a aprendizagem de seus alunos.

Os resultados desta pesquisa apoiam a ideia de que nem toda inovação pedagógica é criativa, pois não se mostra valiosa para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2006). A intenção de fazer diferente faz parte da configuração criativa, mas a criatividade também depende de recursos (intelectuais, simbólicos e subjetivos), os quais, às vezes, ainda não foram suficientemente desenvolvidos pela pessoa.

Távora (2010) objetivou analisar em que circunstâncias a criatividade se expressa na realização do trabalho pedagógico de três professoras alfabetizadoras e quais os elementos subjetivos que contribuem para explicar essa criatividade. A autora identificou poucas expressões criativas das participantes, as quais aconteceram nos momentos em que eles transgrediram o planejamento estabelecido pela escola. Entre outras circunstâncias, a criatividade das professoras se manifestou na seleção e organização das habilidades e competências a serem desenvolvidas, na maneira como acontecia a interação social em sala de aula e na avaliação. Os entraves às expressões criativas são atribuídas à subjetividade social da escola e algumas características da subjetividade de cada professor, como a falta de abertura para a mudança e o descontentamento com a profissão.

Novamente, aparecem como entraves à criatividade das professoras, por um lado, características da subjetividade social da escola tradicional, como planejamento padronizado, as relações entre os professores, o funcionamento da organização escolar e a maneira de integração dos alunos (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017). Por outro lado, participam elementos da subjetividade individual dos professores, como a falta de abertura à mudança e o descontentamento para com a profissão.

O estudo de Silva (2013) objetivou compreender como se expressava a criatividade do pedagogo no atendimento às queixas escolares e os elementos subjetivos implicados nesta atuação. Participaram desta pesquisa três pedagogas que atuavam em escolas que atendiam às séries iniciais do ensino fundamental. Neste estudo, foi possível constatar que, mesmo frente à necessidade de práticas criativas na intervenção, a criatividade não se constituiu como significativa na atuação das pedagogas. Elas não consideravam a singularidade dos estudantes, nem a complexidade da aprendizagem, e mantinham concepções e práticas equivocadas, as quais enfatizavam a reprodução do conhecimento. Tais práticas originavam as dificuldades de aprendizagem, constituindo-se como barreiras para a elaboração de estratégias personalizadas no trabalho interventivo. Para a autora, a pesquisa evidenciou pouca criatividade na atuação do pedagogo, caracterizado como não favorecedor de um trabalho eficiente perante a singularidade dos alunos com dificuldades escolares e à complexidade de seus contextos de atuação.

Os resultados reforçam a ideia de que, mesmo em situações que demandam criatividade dos professores, a manutenção de concepções e práticas sustentadas pela subjetividade social da escola tradicional, não favorecem a criatividade do professor em seu trabalho pedagógico (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017).

Arruda (2014) buscou compreender processos subjetivos que configuravam a criatividade no trabalho pedagógico do professor e suas inter-relações com o movimento em sua subjetividade. Participaram da pesquisa três professoras criativas, assim consideradas pelos professores envolvidos em sua formação continuada, por apresentarem práticas pedagógicas diferenciadas e bem sucedidas em promover a aprendizagem dos estudantes. Para a autora, os processos subjetivos, configurados na criatividade das professoras, envolviam a subjetivação de seu papel como professor, relacionado à responsabilidade frente ao trabalho pedagógico e à subjetivação do aluno como ativo e participativo. A criatividade das professoras também estava relacionada com a subjetivação da aprendizagem escolar, como expressão da compreensão e elaboração pessoal do aprendido, bem como com a subjetivação da função social da educação enquanto formação integral dos estudantes. Relaciona-se, ainda, à subjetivação de conhecimentos de áreas específicas, que se expressam no trabalho pedagógico realizado.

A motivação para o ensinar das professoras, combinada com concepções diferenciadas do processo de ensino e aprendizagem, favorece a criatividade no trabalho pedagógico. Tais concepções vão ao encontro de três desafios propostos por Mitjans Martínez e González Rey (2017) à escola e aos professores: mudar as representações sobre aprendizagem, centradas nos conteúdos e sua reprodução; conhecer os alunos e personalizar o ensino, evitando a padronização do mesmo; colocar o foco da ação educativa no desenvolvimento de recursos subjetivos necessários para a aprendizagem, a partir da forma de trabalhar os conteúdos escolares.

Considerações finais

Das sete pesquisas revisadas, três encontraram criatividade de professores na aprendizagem (OLIVEIRA, 2010) e no trabalho pedagógico (VELOSO, 2010 e ARRUDA, 2014). Nestes estudos, a criatividade é explicada pela configuração sempre singular para cada professor, de elementos da sua subjetividade individual e social. Entre os elementos da subjetividade individual, destacamos aqueles que são recorrentes nas configurações criativas, as quais regulam estratégias de aprendizagem e operações intelectuais. Entre os elementos da subjetividade social, ressaltamos novas concepções e práticas educativas, que valorizam, entre outros aspectos, a singularidade dos alunos, o diálogo e a personalização do ensino.

Em quatro dos estudos revisados, a criatividade não se constituiu como significativa ou não se expressou na aprendizagem (EGLER, 2013), nem no trabalho pedagógico dos professores (CORES, 2006, TÁVORA, 2010 e SILVA, 2013). Nestes trabalhos, também contribuíram para a não emergência de criatividade aspectos relacionados à subjetividade individual e social dos professores, configurados de forma singular em cada caso estudado.

Entre os aspectos da subjetividade individual, destacamos aqueles que destoam dos que são recorrentes na configuração criativa, como a falta de motivação e de abertura ao novo, manifestadas, por exemplo, na realização de práticas educativas tradicionais e no descontentamento com a profissão. Também, a nível individual, a falta ou desenvolvimento precário de recursos intelectuais contribuem para o fato da criatividade dos professores não se constituir de forma significativa ou não se expressar.

Aspectos típicos da subjetividade social hegemônica da escola contribuem para a produção de sentidos subjetivos que desfavorecem a criatividade dos professores na aprendizagem e no

trabalho pedagógico. Entre eles, a concepção de aprendizagem enquanto reprodução, pouca interação entre professor e alunos, assim como formas inadequadas de lidar com o erro.

Os trabalhos revisados apontam que muitas pesquisas ainda precisam ser feitas para conhecer sobre a aprendizagem e o trabalho pedagógico criativo dos professores. Destacamos a necessidade de estudos longitudinais durante a formação inicial e continuada dos professores; o aprofundamento da compreensão sobre a relação entre seus recursos subjetivos e operacionais; a relação entre aprendizagem (compreensiva e criativa) e desenvolvimento subjetivo dos professores e a relação entre a prática pedagógica e o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Agradecimentos e apoios

Instituto de Educação Matemática e Científica - IEMCI

Grupo de Estudos e Pesquisas Sujeitos que Aprendem e Ensinam Ciências - SAPENCI

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2002.

ARRUDA, T. S. **A criatividade no trabalho pedagógico do professor e o movimento em sua subjetividade**. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2014. (Tese de Doutorado). Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17574>. Acesso em: 16 mai. 2019.

CORES, C. I. **A criatividade do professor em situação de inclusão escolar**. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2006. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5751>. Acesso em: 16 mai. 2019.

EGLER, V. L. P. **A aprendizagem de professores na pós-graduação: Três estudos de caso**. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2013. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13647>. Acesso em: 16 mai. 2019.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

MITJÁNS MARTÍNEZ. Criatividade no Trabalho pedagógico e a criatividade na aprendizagem: uma relação necessária? In: Tacca. M. C. V. R. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2006.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. GONZÁLEZ REY, F. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica**. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA, C.T. Estratégias de aprendizagem e subjetividade em estudantes criativos do ensino superior. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2010. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8682>. Acesso em: 16 mai. 2019.

SILVA, F. B. M. R. A criatividade do pedagogo perante as queixas escolares. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2013. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/13504>. Acesso em: 16 mai. 2019.

TÁVORA, F. O. F. A expressão da criatividade no trabalho pedagógico do professor alfabetizador. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2010. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/7090>. Acesso em: 16 mai. 2019.

VELOSO, A. M. Subjetividade, criatividade e trabalho pedagógico: uma experiência com alunos calouros. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2010. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17574>. Acesso em: 16 mai. 2019.